LIVROS ADAPTADOS EM MÚLTIPLOS FORMATOS:UMA PRÁTICA EDUCACIONAL INCLUSIVA PARA PROMOVER O ENGAJAMENTO DE ALUNOS COM NECESSIDADES COMPLEXAS DE COMUNICAÇÃO

Renata Gisele de Campos Godoi
Universidade Estadual Paulista – UNESP
rggodoi@educacao.riopreto.br

Eixo temático: Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva

Palavras-chave: Necessidades complexas de comunicação; Livros adaptados; Comunicação Aumentativa e Alternativa; Engajamento.

1. Introdução

A comunicação humana manifesta-se por meio de diferentes modalidades, incluindo a comunicação verbal, não verbal, paraverbal e visual. Segundo Vygotsky (1997) e Bakhtin (2003), a comunicação verbal constitui uma das capacidades humanas mais relevantes, pois é por meio dela que os indivíduos participam da vida em sociedade e se apropriam dos conhecimentos culturais construídos historicamente.

Em um paradigma de escola para todos, as políticas educacionais inclusivas buscam integrar crianças e jovens com necessidades educacionais especiais ao ensino regular. Entre as diversas barreiras enfrentadas pelo público-alvo da Educação Especial, destacam-se aquelas vivenciadas por alunos que apresentam dificuldades ou impossibilidade de comunicação.

Os desafios enfrentados por estudantes com Necessidades Complexas de Comunicação (NCC) na escola decorrem, em grande parte, da ausência de instrumentos, recursos e apoios que possibilitem sua comunicação, conforme aponta Dudas (2013). Nessas circunstâncias, a falta de estratégias e direcionamentos pedagógicos eficazes pode comprometer significativamente a participação, a aprendizagem e o desempenho escolar desses estudantes, como alertam Gomes e Mendes (2010).

Ao manipular diferentes objetos, a criança pode desenvolver aquilo que Mukhina (1996) denominou como padrões sensoriais. Ao observar características como forma, tamanho, peso, temperatura e cor, ela constrói referências utilizadas socialmente para reconhecer e compreender as diversas propriedades dos objetos.

A realização de adaptações sensoriais e o uso da CAA nos livros de literatura infantil podem contribuir para a assimilação desses padrões sensoriais e favorecer a participação de estudantes com NCC em seus processos de aprendizagem. Atualmente, é possível confeccionar livros que se aproximam dos objetos reais, utilizando diferentes texturas, formas e ilustrações ricamente elaboradas. Aliados à CAA, esses recursos possibilitam à criança uma experiência de leitura multissensorial do conteúdo apresentado.

2. Objetivos

Analisar se a utilização de livros sensoriais em múltiplos formatos favorece a participação de estudantes com NCC durante os momentos de contação de histórias.

3. Caracterização do estudo e metodologia

No primeiro semestre de 2026, em uma escola municipal de São José do Rio Preto, foi selecionada uma turma da Educação Infantil na qual havia um estudante com diagnóstico de TEA, necessidades complexas de comunicação e que fazia uso da CAA. A escolha desse aluno ocorreu devido ao fato de ele demonstrar pouco interesse durante os momentos de roda de leitura, afastando-se do grupo ou apresentando, em alguns momentos, atenção reduzida.

A prática relatada consistiu em um trabalho desenvolvido individualmente, a partir de um recurso elaborado pela professora regente, com o propósito de favorecer a participação do estudante nos momentos de contação de histórias, por meio de um livro em múltiplos formatos.

EDUCAÇÃO
IX CBE - CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

Como percurso metodológico, o relato de experiência contou com um levantamento bibliográfico voltado à temática dos recursos pedagógicos direcionados às pessoas com NCC. O material didático utilizado nesta proposta foi a adaptação, em múltiplos formatos, do conto de fadas Chapeuzinho Vermelho.

O material é composto por cenas produzidas com elementos em alto-relevo, diferentes texturas e formas que se aproximam da encenação dos objetos reais, além da utilização da CAA.

Na elaboração das representações táteis, foram utilizados diferentes materiais, como tecidos, botões, fitas, plástico-bolha e miçangas, entre outros. Já para a implementação da CAA, foram empregados pictogramas representando objetos e personagens da narrativa.

4. A prática em sala de aula

O desenvolvimento da leitura ocorreu de forma habitual dentro da rotina escolar, durante os momentos de roda de leitura. Em uma primeira etapa, a leitura do livro foi realizada de forma mediada pela professora, que apresentou e contou toda a história para as crianças. Em seguida, a narrativa foi retomada com a apresentação das figuras e das cenas táteis presentes no livro.

Num segundo momento, foi oferecido ao estudante com TEA o livro adaptado em múltiplos formatos (tátil + CAA), permitindo que o estudante manipulasse o conteúdo de forma

espontânea. Esse primeiro contato teve como objetivo promover sua familiarização com o recurso.

Posteriormente, a professora realizou novamente a leitura do conto utilizando a Comunicação Aumentativa e Alternativa (CAA). Observou-se que o uso do livro adaptado promoveu um maior tempo de atenção e interesse do aluno, favorecendo seu engajamento e participação nas rodas de leitura.

5. Conclusão

Como resultado, a prática desenvolvida em sala de aula possibilitou uma maior aproximação do aluno com o livro adaptado, sendo perceptível o aumento do interesse e da participação durante os momentos de leitura. A proposta favoreceu experiências tátil-cinestésicas, envolvendo toque e movimento, além da observação visual e da descrição verbal realizada pela professora como mediadora, contribuindo para um maior engajamento e participação do estudante.

A confecção do livro em múltiplos formatos possibilitou trabalhar a leitura de maneira lúdica e inclusiva. Nesse sentido, a prática da leitura adaptada corrobora a necessidade de ampliar o acesso e a participação ativa de crianças com necessidades complexas de comunicação no processo educacional.

Fontes e Martins (2004) sugerem que, quando a criança lê o livro, os elementos gráficos: texto + ilustração ajudam a identificar e entender o significado de palavras novas, aumentando o seu vocabulário.

EDUCAÇÃO
IX CBE - CONGRESSO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO

Embora os resultados obtidos nesta experiência não permitam concluir que o recurso utilizado tenha sido o único responsável pelo avanço no engajamento e na participação do aluno, observou-se que o livro adaptado favoreceu sua maior aproximação proporcionando maior interação com o conteúdo apresentado.

6. Referências

DUDAS, Tatiana Lanzarotto. A Comunicação Alternativa como potencializadora da inclusão escolar? In: PASSERINO, Liliana Maria et al. (Org). *Comunicar para incluir*. Porto Alegre: CRBF, 2013. p. 83-97.

FONTES, M.J.O. Efeitos da leitura de histórias no desenvolvimento da linguagem de crianças de nível sócio-econômico baixo. Psicologia: Reflexão e Crítica, v. 17, n.1, pp. 83-94, 2004

GOMES, C. G; MENDES, E.G. Escolarização inclusiva de alunos com autismo na rede municipal de ensino de Belo Horizonte. *Revista Brasileira de Educação Especial*, Marília, v.16, n.3, p. 375-396, 2010.

MUKHINA, V. Desenvolvimento sensorial da criança pré-escolar. IN: MUKHINA, Valéria. Psicologia da Idade Pré-Escolar. Um manual completo para compreender e ensinar a criança desde o nascimento até os sete anos. São Paulo: Martins Fontes, 1996.Cap. 12, p. 243- 64.